

Coves Sant Josep

Gruta de São José

Painel do lado esquerdo

PT





“Coves Sant Josep” - Gruta de São José

A História das “Coves Sant Josep” (Gruta de São José)

Descoberta

As “Coves de Sant Josep” (Gruta de São José) é conhecida desde o Paleolítico Superior, há cerca de 17.000 anos atrás, como demonstram os vestígios arqueológicos encontrados junto à entrada da mesma. A proximidade a um povoado ibérico também nos diz que a gruta era conhecida e foi explorada naquela época, bem como durante o longo domínio romano, graças à descoberta de uma lápide aqui encontrada, dedicada a Caius Cneus Crassus, filho do cônsul romano Marcus Licinius Crassus.

Josep Cavanilles

Nos finais do século XVIII o naturalista Josep Cavanilles nas suas «*Observações da História Natural, Geografia, Agricultura, População e Frutos do Reino de Valência*» (páginas 115-116 Vol. I), afirma “... as águas que nascem nas raízes do monte de São José foram aproveitadas para regar”, “...e incrivelmente a meio do dia, quase até ao nível da ravina do rio Belcaire, que corre ao longo da sua margem direita, existem duas grutas intercomunicantes onde mesmo em épocas de seca, brota um metro cúbico de água...”.

Exploração

No ano de 1902, dois grupos de pessoas competiram entre si para ver quem era capaz de atingir o ponto mais profundo da gruta.

Um jovem quase perdeu a sua vida quando tentou forçar a sua entrada na “Boca del Forn” (Boca do Forno), através de um espaço estreito que as águas tinham escavado naqueles tempos, uma vez que este era o local que marcava o limite da acessibilidade à gruta.

Nos anos seguintes foi crescendo o interesse em conhecer com detalhe a gruta. Em 1915, o prestigiado historiador Carlos Sarthou Carreres conduziu uma exploração parcial.



“Boca del Forn” - Boca do Forno

Em 1926, um grupo de pessoas locais conseguiu ir além da “*Boca del Forn*” (Boca do Forno), atingindo o “*Llac Diana*” (Lago Diana). Neste ponto encontraram um obstáculo intransponível: a “*Galeria dels Sifóns*” (Galeria dos Sifões). Em 1929, Herminio Arroyas Martínez, um habitante de la Vall d’Uixó morreu ao tentar ir além da Galeria dos Sifões. Deste ano datam as primeiras tentativas para transformar a gruta com passagens, de modo a permitir visitas.

“Galeria dels Sifóns” - Galeria dos Sifões

A “*Boca del Forn*” (Boca do Forno) deixa de ser o ponto limite da rota. Ao ser alargada, através de explosões, foi possível a utilização de barcos para fazer a sua travessia. Estamos em 1950.

A primeira exploração teve lugar em 1954 quando um grupo de espeleologistas, da secção de Explorações Subterrâneas do Centro de Excursionistas de Valência, entrou na gruta. Em 1958 este grupo desenhou o primeiro mapa topográfico da gruta. A 13 de novembro de 1960 foi confirmada a continuidade da gruta, quando Joaquín Saludes, do Centro de Investigações e Atividades Subaquáticas de Valência, conseguiu ir além da “*Galeria dels Sifóns*” (Galeria dos Sifões).

Iluminação

O jornalista do *Heraldo de Castellón*, J. Javieres divulga, num artigo escrito nos princípios do verão de 1936, que os passadiços tinham sido substituídos por um barco, tendo contribuído para tal a construção de uma pequena barragem, que mantinha o nível das águas, bem como a dragagem a alguns locais. Também se eletrifica a gruta, nessa época, para iluminar as galerias.



“Galeria Seca”- Galeria Seca

A 14 de abril de 1961, as explosões com dinamite permitiram a abertura de uma passagem, revelando o “*Estanque Azul*” (Lago Azul), bem como as restantes galerias que hoje fazem parte do atual percurso. Foi, também, descoberta a “*Galeria Seca*” (Galeria Seca), que se tornou acessível ao público em 1973. Foi realizado um novo estudo topográfico.

Nos anos que se seguem (1971,1975) foram descobertas novas galerias bem como vários sifões, até uma distância de 2.348 metros.

“Paraje de Sant Josep”- Lugar de São José

Também se assistiu a um desenvolvimento nos arredores da gruta, uma vez que antigamente os veículos estacionavam no leito do rio. O mais difícil e dispendioso foi tentar construir um estacionamento após as enchentes. Nos anos 1990 construiu-se o atual parque.

Factos Turísticos e Históricos das “Coves de Sant Josep” – Gruta de São José

Em 1926 o presidente da câmara municipal, Joaquín Paris García, promove as obras de exploração e reabilitação turística da “*Font de Sant Josep*” (Nascente de São José). Numa sessão plenária municipal, a 9 de novembro de 1929, foi estabelecido o preço de entrada para visitar a gruta. No mesmo plenário foram aprovadas as tarifas para o aluguer de quartos na pensão, situada ao lado da ermida da Sagrada Família. Todas estas decisões coincidem com o surgimento das primeiras entidades administrativas responsáveis pela gestão do turismo a nível nacional. Em 1928 é criado o Conselho Nacional de Turismo, que se encarrega da reabilitação e valorização dos recursos existentes que permitem a sua exploração turística; a criação e gestão da rede dos “*Paradores Nacionales*” (pousadas tradicionais em Espanha) e de albergues de estrada e, finalmente, a promoção do turismo no estrangeiro.



A visita à gruta podia ser realizada graças às plataformas instaladas que permitiam chegar à “*Boca del Forn*” (Boca do Forno), que àquela data era o limite conhecido da gruta. A sala “*de les Rates Penades*” (Sala dos Morcegos) é então referida como “*Sala de las Maravillas*” (Sala das Maravilhas). Para além disso, instala-se uma iluminação temporária.

“*El Paraje de Sant Josep*” (Lugar de São José) torna-se um lugar oficial para receber as autoridades e personalidades que visitavam la Vall d'Uixó. Em 1936 já existiam vozes a reclamar por um melhor aproveitamento do potencial turístico da zona e da gruta e que poderia resultar num benefício económico para a cidade.

A Guerra Civil Espanhola e o pós-guerra cessam esta tentativa de transformação turística e é preciso esperar até 1954 para restituir o interesse pela gruta e pelo local. Nesse ano, o “*Centro Excursionista de València*” (Centro Excursionista de Valência) realizou a primeira expedição espeleológica de acordo com o “*Periodico Las Provincias -Actividades del Centro Excursionista*”, 3/9/1954 (Jornal Las Províncias - Atividades do Centro Excursionista, 03/09/1954).

Em 1956, as chuvas torrenciais provocaram uma enchente do rio que arrastou todas as estruturas que permitiam a visita da gruta, entre as quais o passadiço e a instalação elétrica.

Com a eleição do novo presidente de câmara, Eleuterio Abad, implementou-se o aproveitamento turístico do lugar. As diferentes explorações mostram que a gruta continuava para além da “*Boca del Forn*” (Boca do Forno) e começaram os trabalhos para alargar a gruta e torná-la navegável. Em 1960 terminaram as obras e deram-se início às visitas turísticas regulares, que naquela data chegavam até ao “*Llac Diana*” (Lago Diana). Nesse verão, contabilizaram-se mais de 3.000 visitantes, no ano seguinte já eram mais de 20.000 e, em 1962, esse número duplicou.

O engenheiro catalão Carles Buhigues e a sua equipa desenvolveram a primeira instalação “artística” para a iluminação da gruta, que passa a estar em funcionamento em 1963. Nesse mesmo ano é editado o primeiro guia turístico da gruta, em espanhol e francês.



As explorações continuam assim como a reabilitação da área visitável, chegando em 1969 ao seu atual percurso, com a abertura aos visitantes, da “*Galeria Seca*” (Galeria Seca), nesse mesmo verão.

O “*Paraje de Sant Josep*” (Lugar de São José) foi também dotado de equipamentos complementares às “*Coves de Sant Josep*” (Gruta de São José), para tornar a visita mais atrativa e poder oferecer mais atividades ao visitante:

1961 - piscinas municipais

1967 - zona de diversão e pista de dança, assim como um palco redondo.

A recolha das memórias sobre as “*Coves de Sant Josep*” (Gruta de São José), entre os habitantes de la Vall d’Uixó, denominados de “*Valleros*”, foi considerada na estratégia de divulgação histórica e patrimonial dos últimos anos. A nova instalação elétrica da gruta abre uma nova etapa na sua história e posiciona-a no caminho para um turismo de futuro, tecnológico, sustentável, informado, com vontade de conhecer, aprender e viver experiências.